



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-306-4 DOI 10.22533/at.ed.064202108 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 1 é uma obra composta por artigos relevantes, frutos da dedicação de pesquisadores preocupados com os temas atuais e engajados em disseminar seus trabalhos com outros profissionais. Quando falamos de inovação, estamos dispostos a explorar novos processos sobre as mais variadas temáticas do cuidar em Enfermagem.

O Volume 1 de Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem reúne os trabalhos relacionados principalmente a Atenção Primária a Saúde. Os artigos reunidos desmistificam a ideia que as inovações estão inerentes a grandes centros tecnológicos, distantes do cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Neste volume, os autores se preocuparam em trabalhar como a inovação pode favorecer as ações na Atenção Básica, através de ações educativas, prevenção e promoção a saúde. Os trabalhos abordam temas como espiritualidade, vulnerabilidade, práticas de enfermagem, além de outros temas que certamente irão proporcionar conhecimento para os profissionais da área da saúde.

Este livro foi organizado de forma a tornar a leitura agradável, com temas relacionados e principalmente com o objetivo de contribuir com o crescimento profissional de todos os leitores, através de atualizações em suas práticas de atuação.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CUIDAR ALÉM DO CUIDADO: EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samyra Fernandes Gambarelli

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.0642021081

CAPÍTULO 2..... 13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiane Vieira Soares

Igor de Oliveira Reis

Karina Menezes Carvalho

Greiciane Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021082

CAPÍTULO 3..... 24

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurilo de Sousa Franco

José Wilian de Carvalho

Daniel de Souza Lira

Ana Paula Cardoso Costa

Roméia Silva de Sousa

Luana Ferreira de Sousa

Francisco José de Araújo Filho

Jakellinny Holanda Nunes

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.0642021083

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Thamires Sales Macêdo

Debora Maria Bezerra Martins

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

João Victor Ferreira Sampaio

Raimunda Leandra Bráz da Silva

José Ivo Albuquerque Sales

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021084

CAPÍTULO 5.....45

TUBERCULOSE PULMONAR: DIFICULDADES FRENTE AO DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Erivania Maria da Silva
Evelin Teixeira Souza
Jaqueline Oliveira Rodrigues
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Nicole da Conceição Ribeiro
Lucimeide Barros Costa da Silva
Pedro Pereira Tenório
Rafaell Batista Pereira
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.0642021085

CAPÍTULO 6.....58

FATORES ASSOCIADOS A COINFECÇÃO DA TUBERCULOSE COM HIV/AIDS

Amanda Suzan Alves Bezerra
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Caroline Teixeira Santos
Ellen Carolynne de Oliveira Gomes
Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva
Júlia Tenório Araújo
Karine Alves de Araújo Gomes
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Sayonara Leite da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021086

CAPÍTULO 7.....70

VIVER COM HIV/AIDS: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Thaís Honório Lins Bernardo
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Isabel Comassetto
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Imaculada Pereira Soares
Larissa Houly de Almeida Melo
Gabriella Keren Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021087

CAPÍTULO 8.....83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa

Antônia Thamara Ferreira dos Santos
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Francisco Costa Sousa
Amana da Silva Figueiredo
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021088

CAPÍTULO 9..... 93

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Carla Andréa Silva Souza
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Raquel Linhares Sampaio
Alécia Hercidia Araújo
Francisco Costa de Sousa
Thaís Isidório Cruz Bráulio
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021089

CAPÍTULO 10..... 102

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Eckhardt
Maria Danielle Alves do Nascimento
Rebeca da Silva Gomes
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Karolany Silva Souza
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Maria Vitalina Alves de Sousa
Thalia Aguiar de Souza
Luis Felipe Alves Sousa
Monalisa Mesquita Arcanjo
Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.06420210810

CAPÍTULO 11..... 107

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado
Sandra Ost Rodrigues

Silvana Carloto Andres
Claudete Moreschi
DOI 10.22533/at.ed.06420210811

CAPÍTULO 12..... 112

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Silvério de Moraes
Fernanda Camila de Moraes Silvério

DOI 10.22533/at.ed.06420210812

CAPÍTULO 13..... 119

VISITA DOMICILIÁRIA: PROMOVEDO SAÚDE À PACIENTE COM ESTOMIA

Flávia Camef Dorneles
Leticia dos Santos Balboni
Paola Martins França
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210813

CAPÍTULO 14..... 125

CENTRO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS

Gloria Cogo
Pablo Marin da Rosa
Télvio de Almeida Franco
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210814

CAPÍTULO 15..... 130

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Maria da Silva
Luana Batista de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Correia

DOI 10.22533/at.ed.06420210815

CAPÍTULO 16..... 134

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Maria de Souza Araújo
Isabela Galvão Fernandes Alves
Izabella Luciana Castelão
Thalita Botelho Cutrim
Rosângela Durso Perillo

DOI 10.22533/at.ed.06420210816

CAPÍTULO 17..... 148

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Vivian Andrade Gundim

Romulo Balbio de Melo
João Pedro Neves Pessoa
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Daniel Fraga de Rezende
Fernanda Andrade Vieira
Luísa Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Santana Cardoso
Ana Luiza Machado Souza
Letycia Alves de Abreu
Carlos Vítório de Oliveira
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.06420210817

CAPÍTULO 18..... 158

HOMOAFETIVOS NA DOAÇÃO DE SANGUE: TABUS E DISCRIMINAÇÕES

Diandra Ushli de Lima
Luiza Jorgetti de Barros
Ariany Azevedo Possebom
Victoria Maria Helena Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.06420210818

CAPÍTULO 19..... 161

PROCESSO DE ENFERMAGEM – SAE ESTUDO DE CASO ALOPÉCIA AREATA UNIVERSAL

Amanda Paulino Ferreira
Caroline Oliveira de Almeida
Karina Rezende do Prado
Suzana Santos Ribeiro
Wagner Rufino dos Santos Filho
Susinaiaira Vilela Avelar Rosa

DOI 10.22533/at.ed.06420210819

CAPÍTULO 20..... 171

PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Darlane Verissimo de Araújo
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210820

CAPÍTULO 21..... 186

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210821

CAPÍTULO 22..... 194

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Matheus Pelinski da Silveira
Karlla Rackell Fialho Cunha
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.06420210822

CAPÍTULO 23..... 203

O QUE PENSAM OS USUÁRIOS SOBRE A SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luana Michele da Silva Vilas Bôas
Denize Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06420210823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Data de aceite: 03/08/2020

Vivian Andrade Gundim

<http://lattes.cnpq.br/3983051551743415>

Romulo Balbio de Melo

<http://lattes.cnpq.br/0503798068492418>

João Pedro Neves Pessoa

<http://lattes.cnpq.br/3014758350875345>
<https://orcid.org/0000-0001-5630-962X>

Marcelly Cardoso Vieira Cruz

<http://lattes.cnpq.br/3493471808317275>

Daniel Fraga de Rezende

<http://lattes.cnpq.br/3669718515285024>

Fernanda Andrade Vieira

<http://lattes.cnpq.br/5805796899958851>
<https://orcid.org/0000-0002-0792-0059>

Luísa Oliveira de Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/9366422743470005>

Ana Carolina Santana Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/5067575120268086>

Ana Luiza Machado Souza

<http://lattes.cnpq.br/4591078339910203>

Leticia Alves de Abreu

<http://lattes.cnpq.br/0106658417903891>

Carlos Vitório de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/5823796908918490>

Irany Santana Salomão

<http://lattes.cnpq.br/4471953930821073>

RESUMO: Os acidentes por animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública em países tropicais e, segundo o Ministério da Saúde, tiveram sua ocorrência aumentada no Brasil entre 2016 e 2018. O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na cidade de Ilhéus-BA. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados das fichas de notificação obtidas no serviço de Vigilância Epidemiológica de Ilhéus-BA, entre janeiro e dezembro de 2018. Utilizaram-se as variáveis: sexo, idade, etnia, zona de ocorrência, tipo de acidente, região da picada, tempo de atendimento, tempo de coagulação, evolução e, para casos de acidentes ofídicos, frequência do uso de soroterapia. Foram notificados 39 casos de acidentes por animais peçonhentos em Ilhéus-BA no ano de 2018. Predominou o sexo masculino (56,41%), a faixa etária de 40 a 59 anos (56,41%) e a etnia parda (35,89%). A zona rural foi o local de 51% dos casos. A maior parte dos acidentes foi por serpentes (71,79%), especialmente pelo gênero *Bothrops* (41,02%), seguido por escorpiões (20,51%). A principal região acometida pela picada foi a região do pé (33,33%), seguida pela perna (15,38%). A maioria dos acidentes por animais peçonhentos obteve atendimento médico em até 3 horas (46,02%). Quanto ao tempo de coagulação, o resultado se mostrou normal em 25,60% dos casos e alterado em 28,20%. Evoluiu para cura 92,30% dos casos. Quanto à soroterapia em acidentes ofídicos, em 66,66% dos casos não houve administração. Os resultados obtidos permitem concluir que Ilhéus-

BA está, em geral, em concordância com o perfil epidemiológico de outras localidades, sendo necessário maior conhecimento acerca da importância do uso de equipamentos de proteção e da identificação do animal para tratamento adequado, além de melhores condições de atendimento e tratamento aos acidentados.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes ofídicos, epidemiologia, animais peçonhentos.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACCIDENTS BY POISONY ANIMALS IN THE CITY OF ILHÉUS-BA

ABSTRACT: Accidents with venomous animals are considered a public health problem in tropical countries and, according to the Ministry of Health, their occurrence increased in Brazil between 2016 and 2018. The objective of this research was to identify the epidemiological profile of accidents by venomous animals in the city of Ilhéus-BA. This is a descriptive and retrospective study, with a quantitative approach, based on analysis of data from the notification sheets obtained in the Epidemiological Surveillance service of Ilhéus-BA, between January and December 2018. The variables used were sex, age, ethnicity, occurrence area, type of accident, bite site, service time, time for clotting, evolution and, for cases of snakebite accidents, frequency of use of serotherapy. 39 cases of accidents were reported by venomous animals in Ilhéus-BA in 2018. Male gender (56.41%), 40 to 59 years old (56.41%) and mixed race (35.89%) predominated. The rural area was the site of 51% of the cases. Most accidents were caused by snakes (71.79%), especially by the genus *Bothrops* (41.02%), followed by scorpions (20.51%). The main region affected by the bite was the foot region (33.33%), followed by the leg (15.38%). Most accidents involving venomous animals received medical care within 3 hours (46.02%). As for the clotting time, the result was normal in 25.60% of the cases and altered in 28.20%. 92.30% of the cases evolved to healing. Regarding the serotherapy in medical accidents, in 66.66% of cases there was no administration. The results obtained allow us to conclude that Ilhéus-BA is, in general, in agreement with the epidemiological profile of other locations, requiring more knowledge about the importance of using protective equipment and identifying the animal for proper treatment, in addition to better conditions assistance and treatment for the injured.

KEYWORDS: Snakebite accidents, epidemiology, venomous animals.

1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública especialmente em países tropicais e subtropicais. (LOPES et al.,2017). A epidemiologia dos acidentes ofídicos define um perfil mantido inalterado ao longo dos últimos 100 anos no Brasil, em que o principal acometido é o trabalhador rural (BREDT; LITCHTENKER, 2014). Segundo o Ministério da Saúde os dados de acidentes por animais peçonhentos no país aumentaram nos últimos anos de 173.850 em 2016 para 265.546 em 2018 (BRASIL, 2019). De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), foram registrados no Brasil, 3.290 acidentes por serpentes; 6.220 por aranha e 11.943 por escorpiões, no ano de 2017 (BRASIL, 2017).

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros (LOPES et al., 2017). Os animais peçonhentos responsáveis pela maioria dos envenenamentos de importância médica são as cobras, escorpiões, aranhas, abelhas e lagartas (TAVARES et al., 2020).

No Brasil, há quatro gêneros de serpentes: *Bothrops* (jararacas). *Crotalus* (cascavéis); *Lachesis* (surucucus) e *Micrurus* (corais), dentre eles, o gênero *Bothrops* apresenta maior importância epidemiológica por ser responsável por cerca de 90% dos casos de acidentes ofídicos (BRASIL, 2001). Dentre as aranhas, os gêneros de maior índices de acidentes são *Loxosceles* (aranha marrom); *Phoneutria* (armadeira) e *Latrodectus* (viúva negra) (BREDET E LITCHTENKER, 2014). São quatro as espécies de escorpião do gênero *Tityus* que tem sido culpabilizadas pelos acidentes, são eles: *T. serrulatus* (escorpião amarelo); *T. bahiensis* (escorpião marrom); *T. stigmurus* (escorpião amarelo do Nordeste) e *T. paraensis* (escorpião preto), sendo o primeiro responsável por casos mais graves (RECKZIEGEL E PINTO, 2014).

A Coordenação Nacional de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos (CNCZAP) adota o SINAN para consolidar os registros dos acidentes por animais peçonhentos. Esta deliberação gerou uma reação negativa por parte dos municípios e estados, que se mostraram resistentes à adoção do novo sistema. Essa reação levou a uma quebra de continuidade nos registros e na perda de qualidade dos dados, gerando subnotificações de casos de acidentes por animais peçonhentos. A deficiência na notificação dificulta a interpretação fidedigna dos dados. Comparado as regiões Sul e Sudeste, o Nordeste é a região onde há maior subnotificação (SARAIVA et al., 2012).

Sob tal ótica, em agosto de 2010 a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu os acidentes por animais peçonhentos na Lista de Notificação Compulsória (LNC) do Brasil devido ao alto número de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2016). O Nordeste segue como a segunda região, do Brasil, com maior número de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos, (91.884 casos) no ano de 2018. Sendo a Bahia o estado com maior percentual de casos notificados (27,14%) (BRASIL, 2019).

A ampla distribuição, associada à mobilidade humana, a urbanização e a crescente curiosidade em explorar a natureza, tornam os acidentes por animais peçonhentos cada vez mais frequente em região mais pobres, principalmente nos Continentes Africano e Asiático (Alirol E, et al, 2010). Acidentes peçonhentos matam mais que malária e a África subsahariana perde 2 milhões de Anos de Vida Ajustados por Incapacidade/ano por envenenamentos ofídicos (SCHESKE; RUITENBERG; BISSUMBHAR, 2015).

Considerando que traçando um perfil epidemiológico é possível caracterizar casos de acidentados por animais peçonhentos, com destaque para as regiões com maior

incidência. Este estudo justifica-se pela notoriedade do conteúdo; gravidade dos acidentes e suas sequelas e a falta de abastecimento dos sistemas de informações como o SIS (sistema de Informação em Saúde) e SINAN. Portanto, é fundamental que sejam geradas estratégias para a melhora das condições de atendimento e tratamento. Ademais, urge que os profissionais da saúde alimentem os sistemas de informações para melhor monitorização desses casos. Isto posto, o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na cidade de Ilhéus-Ba.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado através de dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes a cidade de Ilhéus-BA, no período de janeiro a dezembro de 2018, em que buscou-se identificar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na cidade de Ilhéus-BA. Dessa forma, utilizando-se das fichas de notificações de acidentes envolvendo animais peçonhentos da cidade, foi possível analisar as variáveis: sexo, idade, etnia, zona de ocorrência, tipo de acidente, tempo de atendimento, região da picada, tempo de coagulação, evolução e para os casos de acidentes ofídicos, analisou-se a frequência de uso de soroterapia.

A partir dos dados obtidos, foi realizado um estudo estatístico descritivo, utilizando-se a plataforma *Microsoft Excel* para organização de dados e priorização de achados de com maior relevância. Tendo em vista que os dados foram obtidos via fichas de notificação e plataformas virtuais de dados referentes a vigilância epidemiológica do município, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) descartou-se a necessidade de registro em comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram notificados 39 acidentes por animais peçonhentos em 2018 na cidade de Ilhéus – BA. A maioria dos acidentes envolveu o sexo masculino (56,4%), corroborando com os dados nacionais disponibilizados pelo DATASUS. Esse resultado pode ser justificado pela maior frequência com que homens realizam atividades braçais no campo, como plantio, caça e lavra da terra (Albuquerque et al., 2013). Já quanto a faixa etária, destacou-se a faixa de 40 a 59 anos (56,41%), contrapondo os dados da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) para o ano de 2018, que apontam maior ocorrência de casos na faixa de 15 a 49 anos, a mudança pode decorrer da presença de uma população economicamente ativa mesmo em idades mais avançadas na cidade.

No que se refere a etnia, 35,89% dos casos ocorreram com indivíduos da etnia parda, 17,94% da etnia preta e 10,25% da etnia branca. O ambiente onde ocorreram a maior parte dos casos foi o meio rural (51%). Quanto ao animal causador do acidente, as

serpentes representaram a maior parte das notificações (71,79%), seguido pelos escorpiões (20,51%), aranhas (5%) e abelhas (2%). Esse resultado contrapõe dados fornecidos pela SESAB (2019), em que se destaca a prevalência de acidentes escorpiônicos no estado da Bahia (76,8%) no ano de 2018.

Sexo	
Masculino	56,41%
Feminino	43,58%
Faixa etária	
0 a 9	2,83%
10 a 19	2,83%
20 a 39	23,06%
40 a 59	56,41%
>60	14,87%
Zona de Ocorrência	
Urbana	49%
Rural	51%
Tipo de acidente	
Serpente	71,79%
Escorpião	20,51%
Aranha	5%
Abelha	2%
Outros	1,7%

Tabela 1: Resultados sexo, faixa etária, etnia, localidade e animal peçonhento.

Em relação ao acidente ofídico, o gênero *Bothrops* foi o predominante (41%), seguido pelo *Lachesis* (5,1%). Essa grande diferença no número de casos pode ser atribuída aos diferentes hábitos das serpentes, já que o gênero botrópico está distribuído por todo território nacional, habitam principalmente zonas rurais e periferias de grandes

idades, preferindo ambientes úmidos como matas, áreas cultivadas e locais onde haja facilidade para proliferação de roedores (paióis, celeiros, depósitos de lenha). Além de possuírem hábitos predominantemente noturnos ou crepusculares, podendo apresentar comportamento agressivo quando se sentem ameaçadas (Brasil, 2017).

Vale ressaltar, ainda, que em 51,2% dos casos foi ignorado o gênero da serpente, fator imprescindível na conduta desses casos. Identificar o animal causador do acidente possibilita a dispensa imediata da maioria dos pacientes picados por serpentes não peçonhentas, viabiliza o reconhecimento das espécies de importância médica em âmbito regional e auxilia na indicação mais precisa do antiveneno a ser administrado. Apesar da importância do diagnóstico clínico, que orienta a conduta na grande maioria dos acidentes, o animal causador deve, na medida do possível, ser encaminhado para identificação por técnico treinado (Brasil, 2001).

Entretanto, o transporte e conservação do animal são elementos essenciais para essa identificação, que muitas vezes é de difícil realização, podendo interferir nessa porcentagem.

Em relação ao tempo decorrido para atendimento médico, verificou-se que, aproximadamente, 46% das vítimas foram socorridas em até 3 horas e 43,5% após 3 horas desde a ocorrência do acidente. Em estudo realizado por Furtado em 2019, obteve predominância do tempo entre a picada até o atendimento maior que 3 horas até 6 horas. Supõe-se que essa demora no atendimento de uma quantidade relevante de casos, seja atribuída ao número expressivo de acidentes ocorridos na zona rural, sendo a distância da unidade hospitalar e a dificuldade de deslocamento, fatores que influenciam nesse tempo de atendimento.

Um rápido atendimento médico, diminui a incidência de complicações, como necroses, irritações e choques, contribuindo para a ocorrência de casos leves e conseqüentemente diminuição da taxa de letalidade (LEMOS et al., 2009).

Referente ao local da picada, as extremidades foram as regiões mais acometidas com destaque para a área do pé que obteve percentual de 33,33%. Possivelmente por ser a primeira área a entrar em contato com o animal em casos de encontros acidentais com cobras em local de mata. No caso dos trabalhadores rurais há também o agravante do não uso de equipamentos para proteção como botas ou perneiras (DOS SANTOS, 2018). Os locais menos atingidos foram a cabeça e braço, ambos com percentual de 7,69% dos casos.

Espécie da serpente	
Botrópico	41,02%
Laquético	5,12%
Não peçonhenta	2,56%
Ignorado	51,28%
Tempo de atendimento	
24 + horas	12,82%%
6 a 12 horas	5,12%
3 a 6 horas	24,64%
1 a 3 horas	41,02%
0 a 1 horas	5,12%
Ign/branco	10,25%
Local da picada	
Cabeça	7,69%
Braço	7,69%
Mão	10,25%
Tronco	10,25%
Perna	15,38%
Pé	33,33%
Ignorado	15,41%

Tabela 2: Resultados espécie da serpente, tempo de atendimento e local da picada;

Quanto ao tempo de coagulação observou-se que em 25,60% dos casos manteve-se normal, 28,20% estava alterado, e em 46,10% não foi realizado. Dessa forma, visto que a maioria dos casos notificados na região ocorreu pelo gênero Bothrops, faz-se relevante incentivar a realização deste teste. O quadro hemorrágico é muito comum nos acidentes botrópicos e é atribuído à ação vasculotóxica das hemorraginas, que provocam ruptura capilar (CAMPLESI, 2017).

No que se refere à evolução, em 92,30% dos casos a vítima foi curada e em 7,70% o desfecho foi óbito. Deve-se considerar também que a taxa de letalidade pode aumentar devido à demora no atendimento, já que o menor tempo para o atendimento é de extrema importância para evitar complicações e sequelas, e pelo local de picada, uma vez que a proximidade da região atingida com os órgãos vitais pode condicionar a evoluções mais graves (DO NASCIMENTO, 2017).

Sabe-se que a soroterapia consiste na utilização de soro para neutralizar venenos inoculados após acidente por animal peçonhento. Nesse sentido, quanto à utilização da soroterapia, obteve-se que em 33,34% dos casos houve utilização e em 66,66% não houve a utilização. Lembrando que dentre os fatores que podem influenciar no não uso do soro tem-se em muitos casos a dificuldade na identificação do animal responsável pela inoculação (SANTANA; OLIVEIRA, 2020).

Porém ressalta-se que o reconhecimento da necessidade de administração do soro antibotrópico é fundamental para neutralizar as alterações hemostáticas que ocorrem nesse tipo de envenenamento e impedir o agravamento dos sinais sistêmicos e uma evolução desfavorável para o paciente (CAMPESI, 2017).

4 | CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, foi possível identificar e analisar a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos na cidade de Ilhéus-Ba. Assim como em outros estudos previamente realizados, o sexo masculino foi predominantemente mais acometido que o feminino em acidentes com animais peçonhentos, visto que a prevalência de homens trabalhando no campo é maior que a de mulheres.

Ademais, quanto aos animais causadores dessas lesões, destaca-se a serpente, do tipo Bothrops, por estar presente em todo o território nacional, principalmente na zona rural. Um fato relevante também foi sobre o gênero da serpente ter sido ignorado na maioria dos casos observados no estudo, fato esse que é problemático por interferir diretamente na conduta a ser realizada no paciente.

Quanto ao tempo de atendimento, a grande maioria ocorreu em até 3 horas após o acidente, diminuindo assim a probabilidade de complicações e, conseqüentemente, a taxa de letalidade. Além disso, a etnia mais acometida foi a parda e o local da picada mais frequente foi a área dos pés possivelmente por ser a área de primeiro contato com o animal, algo passível de prevenção por medidas simples, como o uso de botas e EPIs adequados.

Dessa forma, podemos concluir que se faz necessário o desenvolvimento de ações preventivas aos acidentes com animais peçonhentos, bem como a aplicação de estratégias que venham a diminuir o número de casos. Bem como, o uso de botas como equipamentos de proteção deve ser enfatizado entre trabalhadores rurais, recomendando-se que orientações adequadas sobre a necessidade de identificação do animal para tratamento adequado sejam realizadas. Por fim, suporte médico e/ou de transporte adequado na zona rural para minimizar o tempo de espera pelo tratamento adequado também seria uma estrutura de grande valia na região.

REFERÊNCIAS

ALIROL, E., SHARMA, S. K., BAWASKAR, H. S., KUCH, U., & CHAPPUIS, F. **Snake bite in South Asia: a review**. PLoS neglected tropical diseases, 4, 2010.

BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio José. **Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação**. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, n. 3, p. 735-746, 2002.

BRASIL. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos – Serpentes**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ/SINITOX. Tabela 4 - **Casos registrados. SINAN: Sistema de Informação de Agravos e Notificação**. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ, **Intoxicação Humana, de Intoxicação Animal e de Solicitação de Informação por Agente Tóxico**. Brasil, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Série histórica de casos – Acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: MS, 2019.

BREDT, Carla Sakuma; LITCHTENEKER, Karina. **Avaliação Clínica e Epidemiológica dos acidentes com animais peçonhentos atendidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná 2008-2012**. Revista do Médico Residente, v. 16, n. 1, 2014.

CAMPLESI, A.C. et al . **Associação de plasma sanguíneo ao tratamento de envenenamento botrópico em equino: relato de caso**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 69, n. 4, p. 815-820, Aug. 2017.

DO NASCIMENTO, Lucas Santana; JÚNIOR, Ubiraci Reis Carmo; BRAGA, Jacqueline Ramos Machado. **Perfil epidemiológico do ofidismo no estado da bahia–brasil (2010-2015)**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 4, n. 2, 2017.

DOS SANTOS, Bárbara Maria Rodrigues; SOUSA, Tainan Mourão; DE ARAUJO FILHO, Augusto Cesar Antunes. **Análise de casos de acidentes por animais peçonhentos no nordeste do brasil (2012-2016)**. In: Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde. 2018.

FURTADO, Marcelo Cley de Lima et al. Perfil clínico-epidemiológico de acidentes ofídicos registrados no Estado do Amapá e análise de similaridade com os demais Estados da Região Norte. 2019.

ALIROL, E., SHARMA, S. K., BAWASKAR, H. S., KUCH, U., & CHAPPUIS, F. **Snake bite in South Asia: a review**. PLoS neglected tropical diseases, 4, 2010.

LOPES, A. B.; OLIVEIRA, A. A.; DIAS, F. C. F.; SANTANA, V. M. X.; OLIVEIRA, V. de S.; LIBERATO, A. A. et al. **Perfil epidemiológico da coqueluche na região Norte do Brasil entre 2012 e 2015**. Revista de Patologia do Tocantins, 2017.

RECKZIEGEL, Guilherme Carneiro; PINTO, Vitor Laerte. **Scorpionism in Brazil in the years 2000 to 2012**. Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases, v. 20, n. 1, p. 46, 2014.

SANTANA, Caroline Rocha; OLIVEIRA, Márcio Galvão. **Avaliação do uso de soros antivenenos na emergência de um hospital público regional de Vitória da Conquista (BA), Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 869-878, 2020.

SARAIVA, Matheus Gurgel et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 3, p. 449-456, 2012.

SCHESKE, L., RUITENBERG, J., & BISSUMBHAR, B. **Needs and availability of snake antivenoms: relevance and application of international guidelines.** *International journal of health policy and management*, 4(7), 447, 2015.

SESAB. Acidentes por Animais peçonhentos na Bahia, 2018 e 2019.. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.** Toxicovigilância Centro Antiveneno da Bahia, v.1, 2019.

TAVARES, A. V., ARAÚJO, K. A. M. D., MARQUES, M. R. D. V., & LEITE, R. **Epidemiology of the injury with venomous animals in the state of Rio Grande do Norte, Northeast of Brazil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1967-1978, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 171, 172, 173, 182, 183, 185

Agentes comunitários de saúde 28, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 116, 132

Alopécia 161, 163, 170

Animais peçonhentos 35, 38, 39, 41, 42, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157

Areata universal 161, 162, 163, 164, 170

Assistência de enfermagem 6, 8, 13, 14, 15, 19, 21, 46, 48, 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 109, 110, 128, 132, 161, 170, 190, 193

Atenção primária à saúde 1, 4, 5, 10, 13, 22, 24, 52, 57, 115, 123, 133

C

Centro de cuidados de enfermagem 125, 126, 128

Complicações 29, 37, 58, 61, 94, 99, 100, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 155, 178, 180

Comunicação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 113, 132, 136, 143, 172, 185, 190, 191, 192, 196, 205, 217

Cuidados de enfermagem 13, 84, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 137, 171, 182, 186, 188, 193

D

Diagnóstico de enfermagem 89, 99, 127, 161, 169, 170

Discriminação 76, 77, 78, 158, 159

Doação de sangue 158, 160

Doença crônica 26, 93, 94, 95, 100, 129, 134

Doenças infectocontagiosas 46, 47, 54

E

Educação em saúde 12, 25, 27, 31, 32, 39, 43, 110, 114, 119, 121, 132, 136, 178, 181

Emergências 37, 42

Empatia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 72, 80, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 42, 43, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 68, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 197, 201, 216, 218, 219, 220

Ensino em saúde 194

Epidemiologia 56, 57, 65, 67, 92, 149, 157

Estomia 119, 120, 121, 123

Estratégia de saúde da família 19, 25, 56, 107, 108, 109, 111, 129

H

Hanseníase 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 55

Hemodiálise 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Hipertensão arterial sistêmica 20, 86, 93, 94, 95, 164

Hipotireoidismo 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

HIV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 218

Homoafetivos 158

Humanização 1, 3, 8, 9, 10, 11, 115, 116, 125, 130, 131, 133

I

Idoso 17, 18, 20, 22, 82, 102, 103, 104, 105, 106

Interdisciplinaridade 195, 196, 201

Interprofissionalidade 194, 195, 196, 197, 201, 202

M

Métodos diagnósticos 46

Multiprofissionalidade 13, 21, 195

P

Políticas públicas 17, 22, 71, 77, 105, 114, 158, 196, 204, 216, 217

Primeiros socorros 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Processo de enfermagem 83, 84, 89, 91, 94, 99, 100, 161, 162, 172, 193

Puericultura 107, 108, 109, 110, 132

R

Revisão integrativa 13, 14, 18, 41, 43, 44, 102, 104, 124, 133, 134, 137, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 184, 186, 188, 190, 193

S

Saúde da criança 17, 19, 107, 109, 110

Saúde pública 16, 17, 21, 26, 43, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 66, 68, 69, 71, 101, 106, 108, 115, 136, 148, 149, 156, 158, 159, 160

Segurança do paciente 102, 103, 104, 134, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 220

Sistematização da assistência de enfermagem 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 161, 170

T

Trabalho em saúde 195

Tuberculose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

V

Visita domiciliária 33, 119, 121, 123

Vulnerabilidade social 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 46, 54, 77



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 